

O que é o MOVIMENTO FEMINISTA?

O Feminismo é a ação política em favor da transformação da sociedade através da participação igualitária e de representação política de homens e mulheres.

O pensamento feminista surgiu no Brasil no século XIX através das obras de Nísia Floresta. As principais preocupações nessa época eram o direito à educação e à participação política. A forma de luta mais utilizada foi a produção de jornais dirigidos e escritos por mulheres. No início do século XX, a luta pelo voto concentrou todas as energias do movimento feminista no Brasil e no mundo, aparecendo novas formas de luta, como a criação de associações, federações e partido dirigidos por mulheres, assim como manifestações de rua. Conquistado o voto em 1932, segue-se um período de regimes autoritários e conturbações políticas no país quebrando, também, o ritmo do processo de organização autônoma das mulheres. Em 1975, em comemoração ao Ano Internacional da Mulher, promovido pela ONU, as brasileiras realizam no Rio de Janeiro um grande seminário para debater a condição feminina, aliando-se às novas perspectivas do movimento feminista europeu e norte-americano. Esse novo feminismo, articulado em torno do slogan *"o pessoal é político"*, traz o questionamento sobre a divisão sexual do trabalho, do poder, do conhecimento e do prazer. Conseqüentemente, confrontando os papéis tradicionais de mulheres e homens na família e na sociedade. Na década de 1980, com a redemocratização do país, toda a movimentação em torno daquelas questões toma corpo através do surgimento e consolidação de grupos feministas, cujo ponto central foi a polêmica sobre o direito das mulheres de se organizarem de forma autônoma e de se incluírem na agenda democrática, como sujeitos políticos, portadores de causas próprias. Os resultados desse processo são a consolidação do feminismo como um movimento de formação de opinião em favor da emancipação das mulheres como condição para a democracia. Muitas conquistas foram também resultado da difusão das idéias feministas, a exemplo da licença maternidade de quatro meses; da criação das delegacias de mulheres; de conselhos da condição feminina nos níveis municipal, estadual e federal; a política de cotas para candidaturas de mulheres; o desenvolvimento de grupos de pesquisa sobre relações de gênero nas universidades e a visibilização da contribuição fundamental das mulheres nos espaços público e privado.

Fonte: Mulher e Política, Lutas e Conquistas. Cadernos Feministas de Economia & Política 01 2ª Edição - 2005